O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII — FOLHA DO POVO E PARA O POVO — N.º 769

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2$000 réis; 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2$250 réis; 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Quinta-feira 6 de Setembro de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Chronica politica

—

Ainda se discute o caso da expulsão do brazileiro Sousa Carneiro. Uns censuram a inopportunidade do acto; outros a incoherencia do governo; outros contestam a propria legalidade com que o governo procedeu. N'este caso estão alguns pasquins de *chantage* que se dizem republicanos, como a *Batalha* por exemplo.

Ora, nada mais correcto nem mais justo do que expulsar os estrangeiros que se intromettam na nossa vida politica. Para isso não póde haver tolerancias. Haja-as, e todas se quizerem, para os nacionaes. Mas para os estrangeiros, que nos ameaçam com a bandeira da sua nação quando lhes vamos pedir a responsabilidade dos seus actos, é que não póde, nem deve havel-as. Torna-se indigno do nome de portuguez todo aquelle biltre rabiscador de jornaes que rabiscar o contrario.

Sousa Carneiro andou sempre mettido activamente na politica portugueza. Pretendeu elle negal-o e ainda agora o negam os seus apaniguados. Mas, como os leitores estarão lembrados, o *Povo de Aveiro* provou ha mezes nitidamente o contrario. Andou mettido na politica republicano á espera da republica. Mas como em vez da republica veio o Aljube e a Relação, o que fez o miseravel? Chamou em seu auxilio uma bandeira estrangeira e poz o governo portuguez n'este dilemma: ou absolvel-o das suas responsabilidades, provadas ou não, ou ter um conflicto com o Brazil. Se a republica viesse, não seria estrangeiro, mas portuguez para os lucros e *lambetas*. Como não veio, foi estrangeiro para fugir ás responsabilidades que pesavam sobre os outros republicanos presos nas cadeias do Porto.

Qual é, perguntâmos nós outra vez, o biltre rabiscador de jornaes capaz de defender a infamia de tal procedimento? Elle que se declare, que nós logo lhe registâmos o nome.

Sousa Carneiro além de incorrer n'uma manifesta infracção fazendo, como estrangeiro, politica em Portugal, procedia com uma covardia e uma doblez irritantes. Não nos fica mal dizer-lh'o agora, porque sempre lh'o dissémos. E' um torpe especulador. Portanto, de ha muito que as tolerancias deviam ter terminado para elle.

Mas, dizem agora os censores do governo, a occasião foi pouco opportuna. E' exacto. Carneiro escreveu um artigo contra Portugal n'um jornal brazileiro, estando no Brazil. Foi um attentado, clamam os amigos do governo. Tem graça, porque se Carneiro alguma vez esteve dentro da legalidade foi precisamente n'esse instante. O que Carneiro não podia fazer era escrever em Portugal contra Portugal ou contra o seu governo. Entretanto, quando elle fazia isso o governo deixava-o viver muito animosa e folgadamente. Mas quando Carneiro fez o que podia fazer, isto é, escrever como brazileiro n'um jornal brazileiro estando no Brazil, o governo portuguez exaspera-se e expulsa-o então á chegada. E' espantoso!

Se alguma vez o governo podia ser tolerante e fechar os olhos seria agora, que, além de tudo, está pendente a solução do conflicto com o Brazil.

Note-se: nada d'isto allivia Carneiro da canalhice do seu procedimento. Ir insultar Portugal no periodico que a torto e a direito nos injuria systematicamente no Rio de Janeiro, tendo vivido n'este paiz e tencionando vir continuar a viver cá, é d'um canalha sem mistura. Mas a canalhice do Carneiro é coisa que já se não discute. Tratâmos agora a questão sob o ponto politico, apenas.

Tambem é verdade que só com o Carneiro o sr. João Franco se atreveu a ser energico. Outros estrangeiros tem estado ahi em circumstancias escandalosas sem que o sr. João Franco haja procedido com elles egualmente.

Por isso, reconhecendo ao governo o pleno direito e o dever de metter na ordem todos os especuladores que veem de fóra traficar para Portugal, não podemos deixar de lhe censurar o ter sido tão tardio no cumprimento d'esse dever e a incoherencia e injustiça relativa com que procedeu.

* * *

Está dispertando a curiosidade publica a questão que surgiu entre os tres Mariannos. Como se sabe, eram os tres irmãos unidos: Marianno de Carvalho, Marianno Prezado e Marianno Pina. Agora, apparecem os dois primeiros contra o ultimo e o ultimo contra os primeiros. O que foi aquillo? Questão só de *Popular*, não póde ser. O *Popular* estava pelas ruas da amargura, sem assignantes, sem leitores, sem credito, sem vintem. Não era segredo para ninguem em Lisboa que o *Popular* havia naufragado. Havia de ser, então, tamanho chaveco que produzisse a separação escandalosa dos tres irmãos? Não póde ser. Evidentemente, alli, como muitas vezes succede, houve causas proximas e remotas. A proxima e apparente foi o chaveco pôdre do *Popular*, incapaz de se levantar e de vir a dar dez réis ou para os Mariannos que ficaram ou para o Marianno que se separou. Qual foi a causa remota ou occulta? Eis o segredo, que não tardará a desvendar-se.

Seja como fôr, o que se vê é que a *degringolade* continúa cada vez com maior furia.

Asylo José Estevão

Consta-nos que a commissão dos festejos de José Estevão resolveu contemplar o Asylo José Estevão com 150$000 réis, provenientes do saldo que houve sobre as despezas da festa, e do proprio bolso da commissão, que completará aquella cifra se as sobras não chegarem.

Esta quantia, junta a outros donativos já offerecidos ao mesmo asylo, será convertida n'um fundo cujo rendimento se destina a auxilio ou dote ás asyladas quando estas, em virtude da lei, sejam obrigadas a sahir do estabelecimento.

Dizem-nos que a sr.ª D. Rita de Miranda, viuva de José Estevão, mostrára desejos de averbar algumas inscripções em nome do referido asylo, e tambem com o fim que deixâmos consignado.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Na repartição de fazenda do concelho acha-se exposta ao exame dos interessados até ao dia 10 do corrente inclusivè, a fim de reclamarem se assim o julgarem conveniente, a matriz da nova contribuição industrial.

E' da maior conveniencia que os interessados vão examinar a referida matriz.

Do sr. commissario de policia recebemos as cartas que se seguem:

... Sr. redactor do *Povo de Aveiro*.

Permitta-me v. a publicação do seguinte.

Em resposta a uma local do ultimo numero do *Campeão das Provincias* que me dizia respeito só posso por emquanto, em virtude do segredo que me cumpre guardar nas investigações policiaes, esclarecer a opinião publica com duas cartas que se trocaram entre mim e o sr. conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia.

A seu tempo, se o entender necessario, demonstrarei quaes os elementos que colhi para provar a indiscutivel criminalidade dos indiciados, d'onde resultava para mim o dever profissional de empregar todos os esforços legaes para enviar para juiso os depoimentos das testimunhas acompanhados da confissão dos réus.

Foi para este fim que eu os detive legalmente no commissariado de policia, apertando-os com successivos interrogatorios durante quatro dias, como podia e devia fazer, para manter a dignidade do meu cargo e esclarecer, como me cumpre, o poder judicial.

Seguem-se as duas cartas:

«*Campeão das Provincias*. Gabinete da redacção. Aveiro.

Ex.mo Sr.

Para não prejudicar por mais tempo os homens da Palhaça, que tem direito a ser entregues ao juiso civil, e que ainda o não foram, porque a justiça administrativa é aqui muito demorada, permitta-me v. ex.ª que eu retire o meu pedido—que era, como sempre são os que faço, de justiça apenas. De v. ex.ª, cr.º mt.º att.º —Aveiro, 1.º de setembro.—*Manuel Firmino de A. Maia.*»

Resposta:

«Ex.mo sr.—A' ultima carta de v. ex.ª tenho por dever responder o seguinte: 1.º Que me cumpre investigar sobre os crimes que chegam ao meu conhecimento. 2.º Que posso e devo deter para este fim, *pelo tempo necessario*, os indiciados criminosos, sobretudo quando, como agora, ha provas testimunhaes irrecusaveis de criminalidade provada, sendo a demora devida unicamente ao extraordinario cynismo dos detidos que, em frente das testimunhas, teimam em negar, com uma coragem irracional, a propria evidencia; cumprindo-me, portanto, para dignidade do meu cargo, empregar os esforços legaes para vencer esta incomprehensivel resistencia. 3.º Que ainda não abusei d'esta faculdade legal de os demorar, porquanto os detidos estão, ha quatro dias, no commissariado, podendo eu demoral-os todo o tempo preciso, como ainda ha pouco foi decidido pelos *tribunaes superiores*. 4.º Que as injustificaveis censuras de v. ex.ª me não melindram, porque tenho a consciencia de ter cumprido sempre honradamente os deveres do meu cargo. 5.º Finalmente, que, quanto á justiça a que allude em relação aos pedidos que se tem dignado fazer-me, nada me cumpre dizer, porque creio que terão abusado da boa fé de v. ex.ª pelo menos n'alguns casos. De v. ex.ª, att.º v.or—Aveiro, 1-9.º-94.—*Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama.*»

* * *

N'isto se resume a minha resposta.

A quem restar duvidas sobre a legalidade do desempenho das minhas funcções, fica-lhe o direito de requerer uma syndicancia aos meus actos, que eu a aguardarei serenamente e de cabeça erguida e sem impôr a ninguem a desagradavel tarefa de a abafar.

Aveiro, 1 de setembro de 1894.

Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama.

Não conhecemos nenhum motivo de queixa contra o procedimento havido pelo sr. Sanches da Gama desde que exerce as funcções de commissario de policia n'este districto. Declara s. ex.ª, e não vemos que se deva duvidar da sua palavra, que foram importantes as razões que o levaram á demorar os presos em questão quatro dias no commissariado. Portanto, dá sómente vontade de rir vêr o sr. Manuel Firmino arvorado em censor d'este caso, elle que teve detido durante uns poucos de mezes, *sem razão nenhuma legal*, o pobre surdo-mudo de que toda a cidade se lembra.

Ora valha-o Deus!...

Vinhos e azeites

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem um decreto, contendo diversas disposições tendentes a reprimir as falsificações na fabricação e venda dos vinhos e azeites.

Encontra-se a banhos na praia da Barra, com sua familia, o nosso amigo sr. Francisco Christo.

MYSTERIOS DOS CONVENTOS

Refere o *Commercio do Porto* que durante as excavações, a que acaba de proceder-se no extincto convento de S. Bento da Ave-Maria para a exhumação das ossadas das freiras sepultadas nos claustros e na sala do capitulo, houve um achado mysterioso: em uma das sepulturas, na parte dos claustros onde eram sepultadas as freiras, encontrou-se uma corrente de ferro de um metro de comprimento, sendo os élos da grossura de dois centimetros, e tendo nas extremidades annels. Conhecia-se que essa corrente fôra presa aos pés de um corpo, pois que em um dos anneis ainda foi encontrada uma tibia. Na campa em questão lê-se esta simples e pouco elucidativa inscripção: «Catharina de Moura—1711-1750».

EXPEDIENTE

—

Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração. Egual fineza sollicitâmos d'aquelles a quem nos dirigimos particularmente.

Agradecemos aos que já teem satisfeito ao nosso pedido.

Está a concurso o partido medico do concelho de Anadia. O ordenado é de 300$000 réis annuaes.

QUESTÕES DE JUSTIÇA

—

Accordão do Supremo Tribunal de Justiça

Accordão os do Conselho no Supremo Tribunal de Justiça. Que não ha fundamento para a revogação do accordão recorrido, pois que está lavrado em harmonia com o que consta do processo e prescripções da lei, e não procedem os fundamentos da impugnação ao mesmo accordão: não o que diz respeito á penhora e arresto, porque a penhora feita depois de declarada a quebra não tem valor, artigo seiscentos noventa e cinco do Codigo do Commercio, e além d'isto nem toda a quantia pedida foi penhorada, como se vê a folhas cento quarenta e sete e emquanto ao arresto, porque foi o proprio arrestante que veio a pedir o levantamento do dinheiro por si, e seus irmãos unicos herdeiros, e portanto podia desistir de qualquer direito que lhes assistisse: não emquanto á falta de clareza nos despachos de folhas cincoenta e nove e sessenta e duas verso, porque, elles são bem explicitos, e principalmente o de folhas sessenta e duas com referencia ao de folhas cincoenta e nove e requerimentos a que estes despachos deferiram, tira qualquer duvida que podesse haver: não a desistencia de privilegio, porque este facto não quer dizer que os bens do estabelecimento continuem a pertencer á massa, porque o contrario está julgado por este tribunal, como se vê a folhas setenta e cinco e setenta e cinco verso e setenta e seis: não procede o argumento de que o activo do estabelecimento se não póde entregar sem a responsabilidade do passivo, proveniente de fornecimentos para o estabelecimento, porque este foi adjudicado aos menores, sem dividas, como se vê a folhas quarenta e nove, cincoenta e uma verso, cincoenta e tres, setenta e duas verso e setenta e tres. Por estes motivos negam provimento ao aggravo. Lisboa, tres de agosto de mil oitocentos noventa e quatro.—Castro e Solla—Serra e Moura—Teixeira.

Termina aqui a publicação dos principaes documentos do incidente de que tratâmos. A simples

titulo de curiosidade, porém, e para melhor se entenderem os commentarios que se hão de seguir, publicâmos agora o despacho aggravado, e que o Supremo Tribunal de Justiça, no accordão acima, tão justamente e duramente julgou, passando ao juiz signatario o mais completo e formal diploma de inepto.

Eil-o:

Despacho aggravado

D. Laura Amelia Franco da Silva Christo, auctorisada por seu marido, e seus dois irmãos menores, dos quaes uma D. Carolina se acha hoje legalmente emancipada, e outro, Xavier, está representado por seu pae o fallido Xavier da Silva, pedem a entrega dos bens e valores que lhes pertencem em virtude dos julgados nos tribunaes superiores (requerimentos a fl. 230, 237, 240 e 244). A entrega já foi ordenada (despachos de fl. 231 e 242), suscitando-se porém duvidas sobre essa entrega, e designadamente sobre quaes os bens a entregar foram sobre o requerimento de fl. 244 ouvidos o administrador da massa fallida e o ministerio publico, e de novo disséram aquelles interessados: sendo esta duvida que cumpre resolver. Para essa resolução tem que attender-se aos referidos julgados, e termos em que foram proferidas.

Aberta a fallencia ao commerciante Xavier da Silva e declarado o mesmo em estado de quebra desde 12 de março de 1885 a fl. 10 dos respectivos autos, se fez o arrolamento do estabelecimento commercial do mesmo e apprehesão da escripturação, como tudo consta do appenso em traslado sob o n.º 6, embora o mesmo fallido tivesse declarado que elle pertencera em partilhas a seus filhos; tendo-se tambem feito arrolamento, e apprehensão de outros bens na casa de habitação do fallido, e que este disse serem seus (appenso n.º 7).

Foi posteriormente a isto que por sentença a fl. 34 dos ditos autos de fallencia foi tambem declarado em estado de quebra a massa hereditaria por obito da mulher do fallido, D. Laura Amelia Franco da Silva e como consequencia d'esta sentença se fez apprehensão e arrolamento de diferentes bens pertencentes á dita massa hereditaria como tudo consta dos appensos 3, 4, 5.

E' a esta sentença a fl. 34 dos autos de fallencia que se oppozeram os presentes embargos, os quaes a fl. 108 foram julgados procedentes, a qual revogando aquella outra sentença mandou pôr tudo no antigo estado; e foi n'estes termos que a mesma sentença foi confirmada pelo accordão de fl. 148 verso a qual fez transito por no Supremo Tribunal se haver desistido do recurso, que para alli se interpuzera.

Tratando-se, pois, do cumprimento d'estes julgados que, revogando a sentença de fl. 34 dos autos mandam repôr tudo no antigo estado, a consequencia é a annulação dos actos posteriores á dita sentença por virtude d'ella praticados; e por tanto a entrega dos bens, que em cumprimento da mesma haviam sido apprehendidos, ou seja os bens constantes dos referidos appensos sob n.º 3, 4, 5 ou o producto dos que por ventura tenham sido vendidos.

Não póde ter logar a entrega do estabelecimento, ou o produducto dos bens que o constituiam, porque o arrolamento e apprehensão dos mesmos fez-se muito anteriormente áquella sentença de fl. 34 e não como consequencia d'ella; — e nem nos presentes embargos se alludiu designadamente a esses bens, que se pertende agora demonstrar pertencerem á massa hereditaria com documentos juntos posteriormente á decisão dos mesmos embargos. Este ponto, porém, não póde ser discutido aqui, accrescendo que os bens d'um estabelecimento commercial tem uma natureza especial, que os liga á responsabilidade do commerciante que os administra, sem que se confundam com os outros bens do casal, seja qual fôr o regimen de communidade, e embora o outro conjuge conserve o seu direito a elles; — e comquanto o fallido os tivesse incluido no inventario por obito de sua mulher, sendo dados em partilhas a seus filhos, as requerentes, é certo que a sentença que julgou a partilha e a posse que aos requerentes se deu ao estabelecimento, tiveram logar quando o fallido se devia considerar já em citado de quebra (documento in-fl. 180 d'estes autos e appenso n.º 2); accrescendo ainda a tudo isto que tendo sido apresentados embargos de terceiro pelos agora requerentes ao arrolamento, que se fizera de tal estabelecimento, os mesmos embargos foram julgados improcedentes por sentença no dito appenso n.º 2, por traslado, confirmada pelo accordão de fl. 183, por certidão nos autos de fallencia, accordão que não consta fosse revogado.

N'estes termos faça-se a entrega dos bens indicados nos referidos appensos 3, 4, 5, mediante termo, que será de ratificação de entrega, se porventura esta se tiver já feito extra-judicialmente, como se allega a fl. 245; não podendo porém ter já logar a entrega de producto de alguns d'esses bens e seus fructos que foram vendidos por haver sobre elles penhora e arresto, subsistindo este ultimo emquanto não fôr levantado pelo juizo competente, sem embargo do despacho proferido no appenso n.º 8.

Quanto ás contas a que allude a resposta a fl. 245 não ha que attender n'este logar, principalmente desde que se não faz entrega das receitas, a que as mesmas se ligam, e que se acham penhoradas.

Intime-se este despacho, que dou por publicado em mão do escrivão.

Lisboa, 17 de março de 1894.

Carlos Vellez Caldeira.

Eschola de alumnos marinheiros

Está aberta a admissão de alumnos para o preenchimento das vacaturas a darem-se no fim do corrente anno na eschola de alumnos marinheiros estabelecida na corveta *Sagres*, surta no Douro. São considerados candidatos para esta eschola unicamente os mancebos que pertencerem aos districtos de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizeu.

Os pretendentes devem entregar os seus requerimentos, até 15 de outubro proximo, na administração do concelho em que residirem.

Reunião anarchista no Tejo

Conta a "Vida Nova„ que «os anarchistas de Lisboa effectuaram no domingo uma reunião e conferencia em... barco, no meio do Tejo. A "esperta„ e "intelligente„ policia de Lisboa, que tantas provas de "audácia„ tem dado em varios assaltos ás batotas pataqueiras, foi comida, comidissima. A estas horas os anarchistas devem estar esfregando as mãos de contentes.

Os anarchistas embarcaram de manhã em numero de uns oitenta e, levando desfraldada uma bandeira preta, foram rio acima. A meio da passeiata, o sr. Albino Moraes realisou uma conferencia enaltecendo os "meritos„ e "virtudes„ de Caserio e deprimindo a memoria do presidente Carnot.

O sr. Bartholomeu Constantino tambem usou da palavra para incitar os companheiros a proseguir na lucta.

O desembarque effectuou-se ás 7 horas da tarde, debaixo da mais perfeita ordem.»

Trabalhos de pesca

Esta semana o nosso mercado tem tido largo abastecimento de peixe, todo colhido pelas rêdes de S. Jacintho, Costa Nova e Torreira, sendo a maior offerta, de sardinha e chicharro de bom tamanho.

Em vista da abundancia, a pesca desceu, alguns dias, a um preço inferior, consumindo-se toda, sendo a maior parte para fóra do concelho e do districto.

GRANDE DESASTRE

Deu-se na segunda-feira de manhã um horrivel desastre na linha ferrea do Porto á Povoa.

Um comboio que vinha do ramal de Leixões, ao chegar a uma passagem de nivel, 1:900 metros distante da estação da Boa Vista, apanhou um char-á-bancs que alli passava n'essa occasião, conduzindo dez pessoas, incluindo o cocheiro e atirou-o violentamente de encontro á trincheira. O vehiculo ficou completamente esmagalhado.

Dos passageiros morreram logo duas mulheres; os demais ficaram feridos, sendo duas mulheres gravemente.

O cocheiro tambem recebeu grandes ferimentos.

Os cavallos rebentaram os balancins, fugindo á desfilada.

O choque da locomotiva com o char-á-bancs foi tão violento que as pessoas que vinham no comboio assustaram-se muito, chegando algumas senhoras a desmaiar.

As victimas do desastre vinham de Mattosinhos, onde haviam ido tomar banho e seguiam para suas residencias na freguezia de S. Mamede de Infesta. Pertencem a familia de lavradores.

A causa do sinistro foi o não estarem fechadas as cancellas da passagem do nivel na occasião em que o comboio se approximava.

A mulher que servia de guarda da linha, assim como o machinista e fogueiro do comboio e o cocheiro do char-á-bancs, foram presos.

Quatro dos feridos vieram para o hospital da misericordia da cidade do Porto.

Roma du Bocage

Esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. Carlos Roma du Bocage, deputado por este circulo, que seguiu no mesmo dia para o norte.

S. ex.ª foi aqui hospede do sr. Jayme de Magalhães Lima.

AS SÉSTAS

Terminam esta semana as séstas dos operarios.

DIMINUIÇÃO DE RENDIMENTOS ADUANEIROS

O rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto, no mez de agosto findo, foi o seguinte:

LISBOA	
Geral	491:879$660
Cereaes.....	8:172$750
Consumo.....	134:868$458
	634:920$868
PORTO	
Geral	460:247$668
Cereaes.....	396$784
	460:644$452

Total geral, 1.095:565$320, ou menos 41:366$696 do que em agosto de 1893.

Sêllos postaes

A direcção da Casa da Moeda representou ao governo no sentido de ser substituido de quatro em quatro annos o padrão dos sêllos postaes, fundamentando a sua proposta no augmento certo de receita para o thesouro, pelo extraordinario desenvolvimento de colleccionadores philatelicos.

Segundo o seu alvitre, as mudanças dos typos dos sêllos deve effectuar-se da seguinte fórma: 1.º anno, nos do continente; 2.º, nos das ilhas adjacentes; 3.º, nos da India, pela differença de moeda; 4.º, nas das demais provincias ultramarinas, e assim successivamente, de fórma que de quatro em quatro annos ha logar para nova alteração.

O tempo em agosto

Segundo Noherlesoom, a primeira quinzena do corrente mez será, na peninsula, tempestuosa até 6 e de bom tempo o resto da quinzena, excepto os dias 9 a 11 e 15, nas zonas septentrionaes, nas quaes se sentirá a influencia das mudanças atmosphericas que n'aquelles dias haverá no NO. da Europa, e por uma depressão que no dia 11 se formará no golpho de Lyon.

A perturbação atmospherica do dia 15 terá um caracter bastante geral na Hespanha.

El-rei a manobrar

Sua magestade o rei deve passar ámanhã de manhã na *gare* d'esta cidade, para ir assistir ás manobras militares que se realisam entre Famalicão e Santo Thyrso.

Algumas camaras do norte preparam-se para fazer festas a sua magestade, se este lhes dér a honra da sua visita.

Um remedio facil contra o mildiw

Lê-se no *Commercio*, folha de Penafiel:

"Um nosso assignante, possuidor d'uma bella propriedade na freguezia de Baltar, concelho de Paredes, que tem as suas vinhas a vergar de cachos, veio participar-nos que para attingir este excellente resultado, empregou no tratamento dos vinhedos assolados pelo mildiw, duas partes de cinza de rama de pinheiro e outras tantas de enxofre simples, mas puro; accrescentando-nos que os cachos depois da applicação do remedio, e agora, estão desenvolvidos e perfeitos, emquanto nas propriedades visinhas a producção além de insignificantissima está muito damnificada.„

«A Bordadeira»

Publicou-se o numero 3 d'este excellente jornal de modas, contendo desenhos para bordados, crochets, tapessarias, moldes, figurinos, musicas, enygmas, charadas, contos, poesias, receitas uteis, etc., etc.

Veja-se o annuncio que vae na quarta pagina.

Contradança ministerial

Foi exonerado o sr. Hintze Ribeiro, presidente do conselho, da pasta dos negocios estrangeiros, ficando só com a da fazenda; — transferido da pasta das obras publicas para a dos estrangeiros o sr. Carlos Lobo de Avila; — e nomeado o sr. Arthur de Campos Henriques, que era governador civil do Porto, para a pasta das obras publicas.

FOLHETIM

— 71 —

OS REIS

Em 1900

XXIV

Parou por um momento de arranjar as flôres, fitou Günther bem de frente e proseguiu:

—Não, Günther, não me offende... E até lhe peço que me dê animo... Tenho um peso sobre o coração que desejava alijar... Gosta do principe Hermann? E'-lhe affeiçoado?

—Quero-lhe tanto, que daria a vida por elle.

—E não só o ama como tambem o estima?

—Oh! minha senhora, isso nem se pergunta!

—Ora diga-me: Julga-o incapaz de commetter uma feia acção, de faltar ao que você considera como um dever essencial?

—Sim, minha senhora... Mas não comprehendo para que são essas perguntas.

O que Frida queria dizer era mais difficil do que ella imaginava. Por fim, sahiu-se com esta interrogação:

—Qual é a sua opinião a respeito da princeza Wilhelmina?

—Nada posso dizer, minha senhora. Nunca a vi. Dizem que é um pouco altiva e que se mostra raras vezes.

—E acredita que ella seja infeliz com a sua vida?

—Como poderei saber isso, minha senhora?

—Peço-lhe que me responda, Günther. Acredite que a sua resposta me interessa muito e muito! E é por saber que você é honrado e sincero que eu o estimo.

E, tomando uma subita resolução:

—Quando o principe aqui vem, o que é que pensa d'elle e de mim?

Günther estava muito perturbado, e balbuciou:

—Não penso nada, minha senhora. Os grandes são os grandes, e eu não sei o que faria se fôsse principe...

Ella interrompeu-o:

—Não diga isso, Günther. Os principes são homens, e como taes qualquer de nós tem o direito de os julgar segundo a idéa que fizermos do bem ou do mal.

Mas Günther esquivava-se:

—Sou inteiramente dedicado a sua alteza. Executo as ordens que me dá sem fazer nenhumas observações, mesmo com o meu coração. Não preciso saber para obedecer.

E accrescentou:

—E até gosto muito de não saber.

—Ah! bem se vê que pensa qualquer coisa!

O velho guarda fez-se córado como uma donzella e balbuciou:

—Eu, minha senhora?

Frida continuou:

—Ainda ha pouco me censurou por eu acreditar no bem. Pois eu digo-lhe: "Günther! Günther! não acredite no mal!„

A pureza do seu olhar e a franqueza de suas palavras diziam tudo o que ella sentia. Foi esta a opinião de Günther. Percebeu que aquelle singular appêllo ao seu juizo e esta justificação inesperada eram a maior honra que lhe tinham feito em sua vida e, por isso, muito commovido, gaguejou:

—O que! pois é a senhora que... a mim... a mim...

Com os olhos nublados e sem saber o que fazia, tomou-lhe uma das mãos, que beijou, exclamando:

—Não, não, minha senhora, nunca o acreditei.

Frida estava radiante.

—Obrigada, Günther, disse ella. E, agora, sabe o que vamos fazer? Não tenho flores que cheguem para todos os vasos e ha-as tão bonitas, lá em baixo, junto ao tanque... Mas não lhes posso chegar. Venha d'ahi para me ajudar a apanhal-as...

—Tudo o que quizer, minha senhora, disse o velho cheio de contentamento.

—E' esplendido aquelle tanque! E tão azul, tão azul!

—E', é; chama-se o tanque da Dama.

—Da Dama? Aposto que este nome envolve uma historia?

Günther fez signal affirmativo.

—Uma historia de amor?

—Naturalmente.

—E de morte?

—Ora essa!... E' quasi sempre a mesma coisa.

—E' verdade... é quasi sempre a mesma coisa. Ha de contar-me isso, Günther.

(Continúa.)

Variedades

A MUSICA

A principal expressão da emoção entre os indios dos Estados-Unidos é a musica. Não ha acto na vida, desde o berço até ao tumulo, em que a musica não tenha um importante papel. Todos os divertimentos, como todos os pezares, são acompanhados de sons harmoniosos. Quando a alma do Indio fala é uma canção que se ouve; quando quer invocar o Ente Supremo, é ao espirito invisivel da musica que se dirige, encarregando-o de apresentar a sua supplica ao «Poder Executivo».

No maior numero de tribus, os moços afastam-se um pouco do povoado para orar. A oração é sempre um canto ou uma canção. Entre os Omalas só existe um canto ou oração, que é ensinado a todas as creanças. Durante a epocha de jejum, a mocidade ora com o fim de alcançar a protecção de um genio e, quando o consegue, vê um espirito ao mesmo tempo que ouve uma canção que decora, e que servirá de meio communicante entre ella e os espiritos que a rodeiam.

Estas canções só podem ser cantadas pelas pessoas a quem foram reveladas, ao passo que outras, como as que são usadas no momento de colher plantas medicinaes, podem servir a todos. Ha muitos cantos que attrahem os animaes para os caçadores; outros, revelados pelo trovão, que dão direito ao possuidor de entrar para uma sociedade, cujas canções evitam desastres.

Os cantos mais commummente ouvidos pelos viajantes são os da guerra, assim como os de venturas de amor.

E' bem conhecido que a arte de um povo exprime o seu caracter e indica a sua indole mais que qualquer outra coisa. Qualquer observador, que estudar estas canções, descobrirá n'ellas revelações de caracteres inapreciaveis á simples vista. Estes cantos, submettidos a uma analyse rigorosa, descobrem sentimentos de solidariedade, de amisade, do mesmo modo que nos mostram os indios como leaes amigos, bravos e guerreiros generosos.

HOTEL CENTRAL

Este antigo e bem montado hotel, situado n'um dos melhores locaes da cidade, recommenda-se não só pelas suas commodidades e conforto, mas ainda pelas suas excellentes condições hygienicas, magnificas accommodações e esmeradissimo serviço.

Tem um bom restaurante, ao rez-do-chão, onde são servidas variadas refeições, por preços ao alcance de todas as bolsas. Tambem tem café e bilhar.

O **Hotel Central** tem carros proprios, que põe gratuitamente á disposição dos seus freguezes na estação do caminho de ferro.

Rua de José Estevão

AVEIRO

PROFESSOR

Recentemente sahido da Escola Normal do Porto offerece-se para leccionar instrucção primaria n'esta cidade em casa dos alumnos. Diz-se ás terças, quintas, sabbados e domingos no estabelecimento do sr. Teixeira, ao Carmo, em frente ao Asylo-Escola, das 3 ás 6 horas da tarde.

ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

RENDIMENTOS DOS MUNICIPIOS

Constando que em algumas repartições de fazenda não são promptificados, em tempo devido, os elementos de contabilidade relativos aos rendimentos das camaras municipaes, arrecadados pelos exactores da fazenda, mandou-se suscitar a observancia dos preceitos contidos no decreto de 20 de março de 1890 e recommendar aos delegados do thesouro que expeçam as ordens que tiverem por mais convenientes, para que os funccionarios da sua dependencia empreguem a maior solicitude no desempenho d'este serviço.

Outrosim, declarou-se aos delegados do thesouro nos districtos das ilhas adjacentes, para os devidos effeitos, que não são abonadas quotas sobre as receitas municipaes que forem cobradas nas alfandegas das mesmas ilhas, por isso que só são devidas quotas de cobrança pelas receitas municipaes provenientes de impostos por percentagem addicional ás contribuições directas do Estado.

Soccorros a naufragos

A commissão de soccorros a naufragos, d'esta cidade, pensa em mandar construir um barco salva-vidas, que será installado n'uma das costas do nosso littoral.

Dizem-nos que alguma coisa se ha feito, no sentido de pôr em pratica aquella idéa.

Pesca do arenque

Este peixe viaja em cardumes de muitos kilometros de largura e comprimento, e de enorme espessura. Bandos de aves seguem de dia o arenque nas suas emigrações, e de noite o mar é illuminado por clarões phosphorescentes durante a passagem das grandes caravanas d'este paixe.

E' uma das pescas mais importantes. No meado do seculo XVII os hollandezes empregavam n'ella 2:000 embarcações. A Suecia tem annos que pesca mais de 700 milhões. A Noruega, America do Norte, Escocia e Inglaterra tambem se dão a esta industria em grande escala.

Na França empregam-se annualmente n'esta pescaria 300 a 400 barcos, tripulados por 5:000 homens, e o producto colhido é calculado em 4 milhões de francos.

Acha-se n'esta cidade o nosso amigo e acreditado negociante da praça de Lisboa sr. Antonio Maria Ferreira.

Canal monstro

Um engenheiro russo concebeu a idéa grandiosa de um caminho subterraneo para o transporte de "naphlite„ entre o mar Caspio e o golfo Persico.

Analoga idéa está já realisada na America: um canal por onde diariamente passam 15:000 toneladas de petroleo, entre as refinações Jersey e o mar.

O canal projectado pelo engenheiro russo terá 180 leguas de comprimento, sendo o orçamento de 18 milhões de rublos.

«Aurora do Vouga»

Este elegante barco, recentemente lançado á agua do estaleiro da Gafanha, sahiu hontem á tarde a nossa barra com destino ao Porto. Levou carga de sal.

«Le Petit Journal»

A tiragem d'este jornal, na occasião do assassinato de Carnot, foi a seguinte:

Nos dias decorridos desde 25 de junho até 2 de julho, a tiragem foi, termo médio, de 1.520:000 exemplares por dia, o que prefaz, nos 7 dias a somma de 10.640:000. O papel consumido diariamente, dando 24 grammas para cada exemplar, subiu a 255:360 kilos.

Do supplemento illustrado em seis côres tirou 1.100:000 exemplares, e o papel empregado, a 36 grammas cada um, chegou á cifra de 39:600 kilos.

Do folhetim illustrado com uma gravura a 5 côres, tirou 3.500:000 exemplares, e o papel consumido chegou ao pezo de 63:000 kilos, dando para cada exemplar 18 grammas.

FESTAS

Hoje temos de registar cinco festinhas para esta semana,—um periodo cheio de enthusiasmos que alvorotam muitos milhares de peregrinos.

Na sexta-feira temos as ruidosas vesperas do S. Paio, na vasta praia da Torreira. No sabbado é o periodo agudo da festa: enorme arraial e formidandas libações, solemnidade interna, procissão e as famosas ablações de vinho a que submettem uma imagem de S. Paio exclusivamente destinada a esses sacrificios. A *ara* é uma tosca gamella, ante cada devoto faz de sacerdote. Ultimado o sacrificio, o santo volta para o nicho e o vinho é emborcado sofregamente pelo votivo, que assim fica prevenido contra as maleitas.

*

Nos mesmos dias, mas com ritual mais humilde, celebra-se a Senhora dos Febres, na capella de S. Roque, no extremo norte do bairro piscatorio, d'esta cidade.

*

No sabbado á noite e no domingo todo o dia tem logar a romagem da Senhora das Dôres, cuja ermida está situada na quinta d'este nome, em Verdemilho. A concorrencia de romeiros é enorme, não cessando desde a manhã de sexta-feira até ao outro dia.

Junto á capella toca no sabbado á noite a phylarmonica Amisade.

*

No domingo realisa-se a festinha da Senhora da Ajuda, na ermida que se ergue proximo ao jardim publico. Consta de festa de egreja a instrumental, e á noite illuminação, musica pela phylarmonica Amisade e arraial.

*

Na Oliveirinha tambem ha festa lusida ao orago da freguezia. No sabbado á noite ha illuminação, fogo preso, musica e arraial; e no domingo, culto interno e procissão.

Assiste a phylarmonica Aveirense.

VIDEIRA PRODUCTIVA

Diz a *Folha*, de Vizeu, que n'uma propriedade pertencente ao sr. Joaquim Pereira da Silva existe um pé de videira *unicamente* com 150 cachos!

A generosa cepa está sustentada por 10 estacas. Todos os cachos se apresentam abundantes e promettedores.

E' enxerto americano e foi plantado ha 3 annos.

Assombroso!

Na mesma propriedade ha além d'isso muitas outras videiras com 60, 70 e 80 cachos.

O sr. Pereira da Silva fez quatro applicações contra o mildiú.

PASSATEMPO

Adivinha popular

Sirvo uma fera senhora,
Para a servir me criei;
E' tão nobre que ando ás vezes
Até ao lado do rei.

Seja no campo ou na côrte,
Traz uma guarda comsigo;
Porém nunca está melhor
Do que quando está commigo.

Não lhe posso reprimir
Os impetos que ella tem,
Mas commigo é que se acouta
Apenas offende alguem.

Decifração da adivinha publicada no numero 767: — MEADA.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

5—Chalupa «Bella Jardineira», mestre J. A. Bio, do Porto, vasio.

Sahidas

3—Hiate «Beatriz», mestre C. D. Magano, para o Porto, com sal.

5—Escuna «Aurora do Vouga», capitão M. S. Camarão, para o Porto, com sal.

»—Hiate «S. Pedro», mestre J. T. da Rocha, para Villa do Conde, com sal.

»—Hiate «Arthur», mestre P. G. Villão, para o Porto, com sal.

Acaba de se effectuar na Inglaterra uma nova tentativa de fazer em bicycleta uma travessia sobre agua. A tentativa, pelo que dizem os jornaes inglezes, teve o melhor exito.

Um individuo chamado Brown, inventor de uma bicycleta nautica, atravessou o estreito de Bristol sobre a sua machina, sem accidente algum. O ponto de partida foi Newport e o de desembarque Westersuper-Mare, isto é, uma distancia de 43 kilometros.

Brown, seguido de alguns amigos embarcados em escaleres, fez a travessia, chegando apenas algum tanto extenuado ao termo da viagem.

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

Porto, 7 de maio de 1889.

Ill.mos srs. Scott e Bowne.

Certifico que tenho por muitas vezes indicado o uso da Emulsão d'Oleo de figado de baçalhau dos srs. Scott e Bowne na minha clinica e que d'ella tenho tirado bons resultados nos estados morbidos para que é applicada.

Alcino Ferreira da Cunha,

Medico-Cirurgião.

FUNDAS

MAMADEIRAS

ESPONJAS

THERMOMETROS

ALGALIAS

Encontra-se uma variedade d'estes artigos, bem como de especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, na

Pharmacia Central de

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

—*AVEIRO*—

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

"O Povo de Aveiro„

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

ANNUNCIOS

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA

(Antigo empregado da Livraria Chardron)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

Tiragem, 5:000 exemplares, distribuidos profusamente pelas cinco partes do mundo,

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a12, Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 reis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 reis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Figado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Figado de Bacalhão agradavel ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Criancas gostão do saber d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.
A' venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes; repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral—PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Remette-se pelo correio

EDITORES—**BELEM & C.ª**—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR **MARIO SUL**

Preço (com instrucções).. 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico.

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recemnascidos. Utilidade dos bánhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funccionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª
R. Aurea, 242, Lisboa

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado soluvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possue, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcellas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA — SULFOSTEATITE B. d G.ª — MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

CHAPELERIA **AVEIRENSE**

RUA DIREITA—AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fôrmas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem egualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitios diversos e proprios para caça.

Grande variedade de guarda-soes, a preços convidativos.

—

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.ºs 16 a 18.

A

BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empreza da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71,—Responsavel, José Pereira Campos Junior.